



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

**KARLÊNIA KEINA MENDONÇA DE LIMA LIRA**

**O CORAÇÃO DENUNCIADOR DE EDGAR ALLAN POE: UMA LEITURA  
PSICANALÍTICA**

**GUARABIRA**  
**2018**

**KARLÊNIA KEINA MENDONÇA DE LIMA LIRA**

**O CORAÇÃO DENUNCIADOR DE EDGAR ALLAN POE: UMA LEITURA  
PSICANALÍTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada  
ao Programa de Graduação em Licenciatura  
Plena em Letras da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof. Ma. Isabela Christina do  
Nascimento Sousa.

**GUARABIRA  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L768c Lira, Karlênia Keina Mendonça de Lima.  
O coração denunciador de Edgar Alla Poe: [manuscrito] :  
uma leitura psicanalítica / Karlênia Keina Mendonça de Lima. -  
2018.  
27 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2018.  
"Orientação : Profa. Ma. Isabela Christina do Nascimento  
Sousa, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."  
1. Psicanálise. 2. Esquizofrenia. 3. Edgar Allan Poe. I.  
Título

21. ed. CDD 150.195

KARLÊNIA KEINA MENDONÇA DE LIMA LIRA

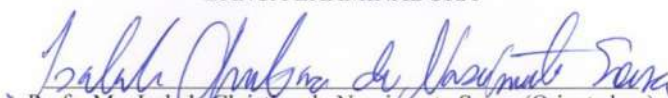
O CORAÇÃO DENUNCIADOR, DE EDGARD A. POE: UMA LEITURA  
PSICANALÍTICA.

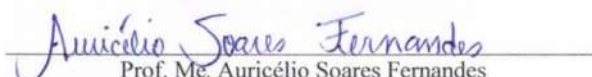
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Programa de Graduação em Licenciatura  
Plena em Letras da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciatura em Letras – Inglês.


Área de concentração: Literatura de Língua  
Inglêsa.

Aprovada em: 27, 11, 18.

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Isabela Christina do Nascimento Sousa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. M<sup>c</sup>. Auricélio Soares Fernandes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Caroline Estevam de Carvalho Pessoa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe pelo amor, dedicação e exemplo,  
DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, primeiramente, porque tudo e todas as coisas são pra honra do seu nome.

Aos meus pais, Marluce Mendonça de Lima e Natanael Correia Lima, por todo amor, educação e dedicação para que eu pudesse ir além do que eles foram, vocês são minha estrutura.

Aos meus irmãos, Karina Lima e Rodrigo Lima, pelas lições de moral para que eu não desviasse do meu caminho, vocês são meus maiores exemplos.

Ao meu esposo, Aguiberto Alves Lira, por todo amor, incentivo e suporte financeiro e ao meu filho, Kaio Henrique, por me fazer querer enfrentar os desafios mesmo não tendo mais forças.

Aos professores do Curso de Graduação de Letras da UEPB, em especial, Me. Auricélio Soares Fernandes por ensinar aos seus alunos de forma apaixonante; a minha orientadora Ma. Isabela Christina N. Sousa pela paciência, pelos ensinamentos e por estar sempre à disposição para construção deste trabalho, a professora Ma. Clara Vasconcelos pela escolha do tema e as observações pertinentes sobre este trabalho; e a todos os demais educadores, que contribuíram ao longo desses anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta monografia.

Aos funcionários da UEPB, Euda Saraiva, Marcielly Félix de Oliveira e Jonas, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial, a Luana Bárbara, Paula Maia, Nazaré Barreto, Cícero Guedes, Gleyce Oliveirah e Nágla Cunha.

"... E, entrementes, guarda na mente que tudo é vida -  
VIDA - Vida dentro da vida - o menor dentro do maior e  
tudo dentro do ESPÍRITO DIVINO".

Edgar Allan Poe

## RESUMO

O objetivo desta monografia é investigar o comportamento psicótico do protagonista no conto “O coração denunciador” de Edgar Allan Poe, de acordo com a teoria psicanalítica freudiana. Por meio de um estudo qualitativo de cunho bibliográfico e interdisciplinar, discorreremos a respeito da vida, as peculiaridades das obras de Edgar Allan Poe e sua importância para a consolidação da Literatura romântica americana – Bellin (2012), Poe (2011), Vasconcelos (2012) – explanamos a relação entre a Literatura e a Psicanálise – Rivera (2005), Souza (2005) – apresentamos o conceito e os sintomas da esquizofrenia, constatando-os no comportamento da personagem do cuidador no conto “O coração denunciador” de Edgar Allan Poe – Freud (1924), Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais DSM-V (2013), Nobre (2011) – com isso, produzimos uma leitura psicanalítica do conto “O coração denunciador”, e detectamos que a personagem principal desta obra, o cuidador, é um psicótico esquizofrênico.

**Palavras-Chave:** Psicanálise. Esquizofrenia. Poe. O coração denunciador.



## **ABSTRACT**

The objective of this work is to investigate the psychotic behavior of the protagonist in the story “The Tell-Tale Heart” by Edgar Allan Poe, according to the Freudian psychoanalytic theory. Through a qualitative bibliographical and interdisciplinary study, we discuss the peculiarities of Edgar Allan Poe's works and his importance for the consolidation of American Romantic Literature - Bellin (2012), Poe (2011), Vasconcelos (2012) – we explain the relation between Literature and Psychoanalysis – Rivera (2005), Souza (2005) – we present the concept and symptoms of schizophrenia, noting them in the behavior of the taker's character in Edgar Allan's story “The Tell-Tale Heart”. Therewith, we produced a psychoanalytic reading of the story “The Tell-Tale Heart” and we detected that the taker, the principal of this work is a schizophrenic psychotic.

**Keys-word: Psychoanalysis. Schizophrenia. Poe. The Tell-Tale Heart.**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>EDGAR ALLAN POE: VIDA E OBRA.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>LITERATURA E PSICANÁLISE .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>ESQUIZOFRENIA: CONCEITO E SINTOMAS E SUA RELAÇÃO COM O CONTO “O CORAÇÃO DENUNCIADOR” DE EDGAR ALLAN POE.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal investigar o comportamento doentio da personagem principal no conto “O Coração denunciador” de Edgar Allan Poe, a partir do conceito freudiano sobre as psicoses. Por meio de um estudo qualitativo de cunho bibliográfico e interdisciplinar, discorreremos a cerca da vida Edgar Allan Poe e a importância das suas obras na consolidação do Romantismo Americano, apresentamos a relação entre a literatura e a psicanálise e explanamos sobre o conceito e os sintomas da esquizofrenia de acordo com o DSM-V (Manual de Diagnósticos e Estatísticos de Transtornos Mentais) (2013) retratados nas atitudes da personagem do cuidador no referida obra.

Após a Independência Americana, Poe enxerga a necessidade de que os Estados Unidos da América tenha uma identidade cultural que a desconecte com a Inglaterra. E, ele consegue fazer isto, quando inova ao escrever seus contos modernos recheados de medo e horror. “Poe é mais cientista que artista” (LAWRANCE, 2012, p.96) em suas obras, ele destrincha as mais diversas e estranhas perturbações da mente humana.

Desse modo, nossa pesquisa disserta sobre a interdisciplinaridade entre a literatura e a psicanálise, mostrando que a psicanálise pode ser uma ferramenta valiosa para análise de textos literários. Para isso, precisamos entender que a literatura assim como o inconsciente tem linguagem própria e através do método de Associação Livre adotado para a interpretação texto pelo crítico/leitor, é possível iniciarmos uma leitura psicanalítica da obra.

De acordo com Martins (2014) nas psicopatologias quando um pensamento relembra o indivíduo uma experiência que o causou algum trauma ou sofrimento, seu equilíbrio desaparece. Esta memória causa uma enorme excitação psíquica e o “eu” não é capaz de suportá-la. No conto “O coração denunciador” a mente da personagem cria a iminente ameaça do olho doente, uma fantasia forjada pela mente para controlar a agitação psíquica.

Por fim, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2013) apresentamos conceito da esquizofrenia, a qual se encontra dentro do grupo das psicoses, e seus principais sintomas, tais como: ausência de *insights*, alteração de humor, delírios, alucinações etc. e relacionamos tais conceitos com o conto “O coração denunciador” e verificamos que a personagem do cuidador mata seu senhorio de forma cruel, pois se está mentalmente doente.

## 2 EDGAR ALLAN POE: VIDA E OBRA

Edgar Allan Poe nasceu no dia 19 de janeiro de 1809 e os seus pais biológicos foram David Poe, que pertencia a uma tradicional família de Boston e Eliza Arnold, uma artista de companhia de teatro. Eles casaram-se em 1806, no entanto, Edgar e seus irmãos perderam-nos quando eles ainda eram muito novos. Eliza morre acometida pela tuberculose e David desapareceu logo após o falecimento da sua esposa em 1811, seu pai biológico também sofria com o alcoolismo. (POE, 2011).

Após a morte de seus pais, Poe e seus irmãos ficaram aos cuidados da companhia de teatro, porém não por muito tempo. Edgar Poe foi adotado por John Allan e Francis Kelling Allan, casal que vivia em Richmond e possuía uma favorável situação financeira. No entanto, em 1815, a família Allan enfrentou dificuldades financeiras e para tentar salvar os negócios da família, eles mudam para a Grã-Bretanha. (POE, 2011).

Durante o período que morou na Europa, Poe aprendeu Francês, Latim, História e Literatura, revelando-se uma criança excepcional. As principais influências de Poe como escritor foram: Lord Byron, William Wordsworth e Samuel Taylor Coleridge, “seja na caracterização de personagens noturnos e boêmios, seja nas descrições poéticas da natureza, ou na preocupação em retratar o mistério e o sobrenatural”. (BELLIN, 2011, P.42).

Em seu retorno à América, Poe ingressa na Universidade de Virgínia, porém abandona a formação superior um ano depois, visto que John Allan nega-se a continuar o financiamento dos estudos, devido a uma dívida contraída por Poe com jogatinas e bebidas. Edgar e John tinham um complicado relacionamento, acredita-se ser esta a razão da omissão do sobrenome *Allan* em sua assinatura. (BAUDELAIRE, 2003 apud VASCONCELOS, 2016).

Poe muda-se para Boston e alista-se no exército sem a permissão do pai. Dois anos antes do seu ingresso no exército, sua mãe adotiva vem a óbito, e em seguida, Poe ingressa na academia militar de West Point, mas é expulso devido ao mau comportamento e os vícios. Sobre todos os acontecimentos ao longo da vida de Poe, Baudelaire (2003) afirma que:

A miséria o fez durante algum tempo soldado, e é presumível que ele se tenha servido dos pesados labores da vida de caserna para preparar os materiais de suas futuras composições – composições estranhas, que parecem ter sido criadas para demonstrar-nos que a estranheza é uma das partes integrantes do Belo (BAUDELAIRE, 2003, p. 85 apud VASCONCELOS, 2016, p. 8)

Na área profissional e artística, Poe destacou-se como poeta, crítico literário, ficcionista e editor; exercendo todas essas atividades com excelência, trabalhou em diversas revistas como *Southern Literary Messenger*, *Saturday Evening Post* etc. No entanto, o maior sonho de Edgar era criar uma revista nacional relacionada apenas à literatura. Contudo, de acordo com Bloomfield (2008) a prepotência e o comportamento desagradável de Poe perante os investidores e os futuros assinantes resultaram no insucesso da revista.

Os mais importantes contos dele foram “Berenice” (1835), “A queda da casa de Usher” (1839), “Os crimes da Rua Morgue” (1841), “A máscara da morte vermelha” (1842), “O coração delator” (1843), “O gato preto” (1843) etc. Mas, a obra de maior repercussão Edgar Allan Poe é “O corvo” publicado em 1845 pelo jornal *Evening Mirror*, quando o autor estava com 36 anos. No auge do seu reconhecimento, no ano de 1849, Poe falece sendo a causa morte algo incógnito até hoje. Especula-se que o álcool, a cólera, as drogas, o suicídio e/ou a tuberculose seja uma das razões.

Em 1776, com a Declaração da Independência e a criação oficial dos Estados Unidos da América, os americanos necessitavam desvincular-se da Inglaterra, especialmente, na área cultural. Por isso, iniciou-se a produção por uma literatura própria, com características que representassem sua nacionalidade e autonomia. As cidades de Nova York e Boston foram o palco do surgimento de grandes professores, oradores e escritores como o transcendentalista Ralph Waldo Emerson. Dentre os primeiros escritores que despertaram para esta consciência nacional estão Washington Irving, William Cullen Bryant e James Fenimore Cooper (BELLIN, 2011).

Poe, no entanto, quebra a corrente <sup>1</sup>Transcendentalista da época, pois entendia a poesia com um significado extraordinário, ele traduzia a beleza da poesia não na simplicidade das coisas, para ele, o objetivo da literatura era, além de falar de beleza, criar uma sensação de prazer, de deleite, permitindo ao leitor uma fuga da realidade e a imersão em um mundo sobrenatural e imaginário (BELLIN, 2011)

Ele enxergava, mais do que ninguém, a necessidade da autonomia cultural para o país, por isso reinventa o conto moderno “[...] argumentando que a ficção curta seria o veículo mais apropriado para a expressão máxima dos talentos de um artista”. (BELLIN, 2011, p.43). A

---

<sup>1</sup> O Movimento Transcendentalista foi uma reação ao racionalismo do século 18 e uma manifestação da tendência humanista geral do século 19. O movimento era baseado na crença fundamental na unidade entre Deus e o mundo. A alma de cada indivíduo era considerada idêntica ao mundo — um microcosmo do próprio mundo. A doutrina da autoconfiança e do individualismo desenvolveu-se através da crença na identificação da alma individual com Deus. (VANSPAKEREN, 1994, p. 28 – 29)

intenção de Poe (2003) é apresentar a teoria da unidade de efeito, a qual nos fala que o leitor deve se comprometer em ler a narrativa em uma só sentada senão os interesses do mundo que interferem durante as pausas de leitura alteram, distraem, anulam as ideias de um conto Bellin (2011) define a narrativa curta como:

[...] uma forma de se expressar o mundo dos sonhos e do inconsciente. Isto talvez possa explicar a abundância de narrativas curtas de mistério e terror, que tematizam os excessos e os desvios da mente humana. [...] Um dos objetivos da ficção curta é isolar um determinado momento da vida humana e representar o ser humano solitário, e desta forma os estados emocionais dos personagens podem ser retratados de forma minuciosa (BELLIN, 2011, p.46).

Estas características são perceptíveis nas obras de Poe, como no conto “O gato preto”, narrado em primeira pessoa. A história fala de um homem comum que gostava bastante de animais, porém adota um comportamento perverso e patológico, passando a odiar seu gato de estimação e sua esposa, tratando-os de forma cruel. Calculadamente, o leitor é transportado para um ambiente de suspense e terror, detalhando desde as pequenas alterações de humor até a loucura, o qual é agravado devido ao consumo excessivo de álcool. (POE, 2011)

Segundo Bellin (2011) podemos observar neste conto e em outros como “O barril do Amontillado”, “A máscara da morte rubra” etc. a conexão entre as singulares características e a instabilidade emocional que há nos personagens, bem como a elucidação da íntima relação entre as formas ficcionais curtas à imersão nos seus universos psicológicos e, ainda, com a investigação de mundos fantasiosos que estão bem distantes do entendimento do homem.

### 3 LITERATURA E PSICANÁLISE

Segundo Rivera (2005) a arte do século XX e a psicanálise surgiram no mesmo período e não cessou a conexão entre as duas até os dias de hoje. Esta autora discorre que estamos vinculados à revolução cezanniana e freudiana, na qual "a primeira rompe, na pintura, com a organização espacial tradicional [...] O quadro não mais se compõe a partir da posição inquestionável e bem centrada de um olho ordenador, segundo as leis da perspectiva, e assim o espaço da obra se desestabiliza" (RIVERA, 2005, p.7). Enquanto na segunda, é o indivíduo representado por este olho que perde seu centro, pois com a concepção da teoria freudiana do inconsciente, "nunca mais o eu será totalmente senhor em sua própria casa" (RIVERA, 2005, p.7). Ele encontra-se irremediavelmente fracionado; o espelho o qual a psicanálise e a arte apresentam está em pedaços, nele o "eu" se ver fragmentado.

Esta relação entre a arte moderna e a psicanálise surge devido as duas serem produções culturais que dividem um mesmo "espírito da época" ainda que suas conexões nem sempre sejam visíveis, porém permaneçam latentes para que sejam atualizadas. No entanto, Freud ao invés de escolher os artistas do seu período para referencia de seus trabalhos, ele opta por escritores clássicos. (RIVERA, 2005).

Com isso, percebemos a importância da literatura para o suporte na explicação dos principais conceitos psicanalíticos, por meio de mitos e escritos clássicos. Como por exemplo, a história de <sup>2</sup>Édipo rei que serve de base para o complexo de Édipo, conceito Freudiano, o qual fala sobre o funcionamento da mente e a formação da personalidade do ser humano. Assim, chegamos ao ponto de conexão entre esses dois campos de estudo, a linguagem (SOUSA, 2005).

De acordo com Laplanche e Pontalis (2001), Freud apresenta o inconsciente formado por conteúdos recalçados que não tem acesso ao pré-consciente-consciente por causa da ação da censura, tais conteúdos são representantes das pulsões. Por isso a descoberta do inconsciente freudiano, proporciona a ideia de subjetividade dentro das produções culturais, atribuindo ao inconsciente o status de "fonte temática e formal para a criação artística" (RIVERA, 2005, p.10)

Para executar o processo psicanalítico, o profissional utiliza a técnica de Associação livre, que conforme Laplanche e Pontalis (2001) consistem em exteriorizar, sem discriminação todo e qualquer pensamento que surgem ao espírito, seja a partir de uma informação dada, ou seja,

---

<sup>2</sup> Escrita por Sófocles em 427 a.C., [...] fala sobre a história a tragédia de um homem que tem seu destino traçado pelos deuses, devido esta maldição, ele mata o pai e se casa com a mãe. [...] A obra de Sófocles influenciou o campo da psicanálise clássica.

de modo espontâneo. Godin (2000) nos apresenta o método como meio de interpretação de determinada obra, vejamos:

[...] Da mesma maneira que numa análise só temos que operar com que o paciente diz – e que podemos ser entravados por um saber que vem de outra boca – diante de um texto, só temos que operar com o que o autor escreve. A razão do texto encontra-se no próprio texto. É a estrutura do texto que responde por seu efeito (GODIN, 2000, p. 98).

Freud acreditava na prática desse método para auxiliar na cura de uma patologia, pois através do discurso desamarrado, o psicanalista sai da posição do interrogador para o de ouvinte, sem preconceitos e/ou julgamentos. Assim como na literatura, cujo crítico\leitor assume papel similar ao do analista para fazer uma análise da obra. (SOUZA, 2005).



### 3.1 ESQUIZOFRENIA, CONCEITOS E SINTOMAS E SUA RELAÇÃO COM O CONTO “THE TELL TALE HEART” DE EDGAR ALLAN POE

O conto “O coração denunciador” de Edgar Allan Poe foi publicada pela primeira vez no ano de 1843, pela *Penieer*, de acordo com um trecho de uma carta enviada a Poe de Allen, na qual tinha a seguinte informação “Meu querido amigo: deveria ter-lhe escrito antes, mas tive tantas coisas com que me ocupar e tanto que escrever, que não pude. Seu conto do *Coração Delator* aparecerá em meu primeiro número.” (ALLEN, 1945, p.70 apud CARRARO, 2013, p.20).

O autor adentra na psique humana e nos revela até que ponto uma mente doente pode ir, o personagem tenta a todo custo provar que não é louco, porém ele apresenta os sintomas de um psicótico esquizofrênico. A narrativa fala sobre um cuidador fiel que amava seu senhorio, no entanto não suportava mais ver o olho doente – com catarata – do velho. O olho o enfurece de tal forma, que ele começa a traçar um plano para eliminá-lo, por acreditar que havia algo de maligno nele. Quando, finalmente, o cuidador encontra a oportunidade, momentos antes do ato, ele fica a escutar as batidas assustadoras do coração do senhorio, e é este momento que mais tarde o atormentará e o fará entregar-se à polícia.

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV, 1994) a esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico grave. O “Compêndio de Psiquiatria,” o qual é responsável pela identificação das patologias, explica que a palavra “esquizofrenia” foi apresentada por Bleuler (1857-1939) para substituir a ideia pré-existente de “demência precoce” desenvolvido por Kraepelin (1856-1926). (NOBRE, 2011). Influenciado por Freud, Bleuler instituiu os conceitos <sup>3</sup>nosológico e <sup>4</sup>nosográfico desta psicopatologia, seu objetivo foi descobrir mais do que Kraepelin já havia estabelecido sobre a doença.

Freud em seu ensaio, “A perda da realidade na Neurose e na Psicose”, pontifica que na psicose, a indisciplina egóica colabora para que o acometido distancie a realidade e atenda as exigências do Id. Por isso, o Ego rejeita as realidades internas e externas e idealiza novas realidades, novos ambientes interiores e exteriores. (NOBRE, 2011)

Para Aulagnier (1979), ao passo que o suporte do paranoico é a perseguição, na esquizofrenia é o autismo que sustenta, e este autismo é embasado no mundo construído pelo portador da esquizofrenia. Nela “há uma progressão nos sintomas delirantes, afastando cada

---

<sup>3</sup> Que se refere à nosologia. Nosologia é a parte da medicina que se dedica ao estudo e classificação de doenças.

<sup>4</sup> Relacionado com a nosografia, estudo ou documento que contém a descrição e explicação de doenças.

vez mais o sujeito da realidade compartilhada e aproximando do autismo que a caracteriza.” (AULAGNIER, 1979 apud NOBRE, 2011, p.72).

Laplanche e Pontalis (1992) inteiram que a evolução da esquizofrenia causa um deterioramento nas áreas intelectual e afetiva, levando na maioria dos casos o doente a uma aparência demencial. Além destes, consoante com Tausk (1990), a esquizofrenia sofre uma perda considerável nas fronteiras do Ego (Eu). Há, portanto um retrocesso do estágio, onde o psicótico esquizofrênico não consegue diferir entre o Eu e o não Eu, o Eu e o mundo. Desse modo, o doente passa a acreditar que todas as pessoas conhecem e têm acesso aos seus pensamentos.

O pai da psicanálise pontua que, quando não acontece a inter-relação entre o Ego e o mundo externo, forma-se uma rachadura na mente do psicótico é esta brecha que dá abertura para a criação destes ambientes que condizem com a nova realidade do doente “[...] uma ideia penetrou no meu cérebro. Sei lá como. Sei que ficou comigo, dia e noite”. (POE, 2011, p.97). Por isso, ele postula que dentro dos sintomas da esquizofrenia há uma tentativa de cura ou uma reconstituição daquela fístula mencionada anteriormente. (FREUD, 1924).

Freud (1924) fala que o psicótico considera legítimas as coisas abstratas, pois os delírios são formados baseados em um medo real e estes têm origem em seus desprazeres. No título da obra, encontramos o primeiro sinal da doença, observe que quem denuncia, delata o crime é o coração do senhorio, não há testemunhas nem evidências de que o crime aconteceu, a não ser o próprio assassino.

Um dos principais sintomas da esquizofrenia são os delírios, estes são conceitos falsos sobre a realidade, pois os psicóticos distorcem os fatos de modo bem pessoal e os vivenciam de modos distintos. Tal como faz o personagem principal deste conto, ele considera o olho com catarata do seu senhorio uma grande ameaça e por isso deve eliminá-lo, “Não era o velho que deixava nervoso. Era seu olho diabólico [...] por isso, me decidi acabar com o velho.” (POE, 2011, p.98).

Entende-se sobre a psicose um comportamento anormal, o qual é resultado dessa série: conflito, ansiedade, defesa e sintomas. Como devido à patologia, o personagem não consegue resolver o problema através de ações construtivas normais, isto gera ansiedade, para diminuir a ansiedade, o indivíduo procura mecanismos de defesas que mantenham a sua realidade em pé, no entanto estes meios de defesa distorcem a realidade externa e causam sintomas de transtorno psicológico (MORAIS, 2006). O mecanismo de defesa usado pelo servo para manter seu mundo fantasioso é o de negação, pois ele se recusa a admitir a realidade, a qual

causa dor “Eu não o matei. Destruí seu maldito olho de abutre que punha nervoso” (POE, 2011, p.97).

Ao acionar os mecanismos de defesa, a pessoa que não funciona em cima de modos realistas para extinguir a agitação, acaba por usá-los demasiadamente, ocorrendo distorções da realidade, elas diminuem a capacidade do sujeito atuar com eficácia no meio em que vive. (HOLMES, 2001). Como podemos observar tais indícios no comportamento do servo, “Um dos seus olhos se parecia com o de um abutre... de cor azul-pálida, um olho que sofria de catarata. Coberto com uma horrível película. Desbotado.”. (POE, 2011, p.97). O olho já não era um olho doente, ele torna-se um agente de perseguição ao servo.

De acordo com o DSM-V (2013), outro sintoma bastante comum nos indivíduos psicóticos é que eles não possuem *insights*, quer dizer, não possuem ciência do transtorno. A inexistência de *insights* acarreta no não reconhecimento dos sintomas da esquizofrenia, a qual pode ser frequente em todo o desenvolvimento da doença, este comportamento é um sintoma característico da patologia ao invés da estratégia de enfrentamento.

Podemos observar a ausência de *insights* no primeiro parágrafo do conto “Depois que lhes contar toda a história com bastante calma, sei que vão concordar comigo. E verdade! Sou muito nervoso. Mas não sou louco” (POE, 2011, p.97). Esta incompreensão do personagem sobre a patologia que o acomete é segundo Abel (1994), a habilidade para discernir a real natureza de uma situação, por isso a ausência de *insights* está diretamente relacionado às psicoses. (DSM-V, 2013)

Além do mais, segundo o DSM-V (2013), as pessoas com esquizofrenia desenvolvem déficits na experiência social, como por exemplo, déficits na capacidade de entender as intenções das outras pessoas (teoria da mente), podendo acatar a episódios e estímulos irrelevantes e depois interpretá-los como relevantes, ocorrendo à formação de delírios explanatórios, assim como acontece ao ver o olho doente do seu senhorio de forma diferente “Penso que o olhar dele! Sim era isso” (POE, 2011, p. 97)

Indivíduos portadores da esquizofrenia podem apresentar também alteração de afetividade “[...] Despersonalização, desrealização e preocupações somáticas podem ocorrer e por vezes atingem proporções delirantes. Ansiedades e fobias são comuns” (DSM-V, 2013, p.97). Ele extingue a persona do senhorio quando não consegue mais enxergar a individualidade do velho, a pessoa não existe mais, o servo só enxerga e teme o olho doente que é capaz de matá-lo, “Eu via o olho do abutre com perfeita clareza. Não via mais nada” (POE, 2011, p.99). Além disso, constatamos também a alternância de sentimentos quando durante o dia o cuidador zela por seu senhor e, à noite, planeja sua morte, vejamos:

Na semana em que o matei, fui bondoso demais com ele. Todas as noites, à meia-noite, eu ia vê-lo dormindo. Levava comigo uma lanterna com tampa, toda coberta, de modo que nenhuma luz se projetava para fora. [...] Eu queria vê-lo sem perturbar-lhe o sono [...] Fiz isto durante sete noites... sempre a meia-noite. E sempre encontrei o olho fechado. Não era possível fazer o que eu queria, assim, dessa maneira (POE, 2011, p.98)

Ao continuar a leitura, encontramos a afirmação do personagem de que não havia motivo justificável para o crime. Contudo, ele atribui ao olho doente do senhorio a razão para realizar o crime “Eu não desejava nem seu ouro. Não havia motivo. Penso que era o olhar dele! Sim, era isso” (POE, 2011, p.97). Assumindo o papel de crítico sob o viés da psicanálise, percebe-se que a imagem do olho doente corresponde, “ao sonho lembrado e contado pela pessoa, e outro oculto, inconsciente” (GARCIA-ROZA, 2016, p. 64).

O que está por trás da representação do olho com catarata do senhorio é a doença que o acomete, a imagem é usada como uma camuflagem, pois o Eu do servo está fragmentado “o pilar desta enfermidade é a cisão, a separação da união do sujeito com o mundo exterior [...] o portador da esquizofrenia cria um mundo para si com peculiaridades que atenda a necessidade do seu funcionamento mental” (NOBRE, 2011, p.).

Outro sintoma da doença apresentado pelo personagem é a alucinação “E meu ouvido sempre foi muito bom. A doença não entorpeceu meus sentidos. Antes, aguçou-os. Eu ouvia todas as coisas: do céu, da terra. Até do inferno” (POE, 2011, p.97) Uma vez que, inevitavelmente, as alucinações acontecem como uma vivência do aparelho sensorial e suas modalidades. A pessoa doente começa a escutar, sentir e\ou ver coisas que ninguém mais as percebem (CHEIXAS, 2014). “E o som mais se avolumava. Um som grave, rápido, monótono... semelhante ao de um relógio abafado em algodão” (POE, 2011, p.100).

Quando o personagem lembra-se do que fez ao seu senhor, a alucinação é produzida pela mente como forma de proteção de toda essa agitação psíquica. No entanto, ele não tem consciência da gravidade dos seus atos, pois dentro da sua fantasiosa realidade, o crime foi cometido por uma questão de sobrevivência “Era agora! Berrei alto, escancarei a lanterna e pulei para dentro do quarto [...] arrastei-o para o chão e virei a pesada cama sobre ele [...] O velho estava morto. [...] Uma pedra morta. O coração parado. Petrificado. Seu olho morrera.” (POE, 2011, p.99).

Há também outros conceitos determinantes das psicopatologias, como os aparatos psicológicos usados perante a algumas situações, os quais Freud denominou mecanismos de defesas. Estes são artimanhas psicológicas pelas quais a realidade é alterada, para desviar de

conflitos e diminuir sentimentos de ansiedade. Os sintomas psíquicos gerados pela ansiedade são “[...] de medo, apreensão, mal-estar, desconforto, insegurança, estranheza do ambiente ou de si mesmo, sensação de que algo desagradável pode acontecer” (TAKEI; SCIVOLETTO, 2000). Tais sentimentos estão presentes nas atitudes da personagem “[...] Eu conhecia esse som. Quantas vezes, ao bater meia-noite, este mesmo gemido não saiu do meu próprio peito, aumentando com seu eco espantoso, os terrores que me dominavam?” (POE, 2011, p.98).

Outro sintoma característico da esquizofrenia, conforme o DSM-V, é o comportamento desorganizado ou catatônico, este é um distúrbio psicomotor acentuado o qual pode “[...] em casos extremos, a mesma pessoa pode ter aumentos e diminuições entre atividade motora reduzida e excessiva. Durante seus estágios graves, o indivíduo pode precisar de supervisão atenta para evitar autolesão e lesão a outros.” (DSM-V, 2013, p.119) É perceptível tal sintoma no cuidador quando ele recebe os policiais, ele está calmo e tenta despistá-los, “De repente senti que não estava bem [...] Minha respiração tornou-se difícil [...] Levantei-me. Falei alto gesticulando com exagero. Andei pelo quarto, enfurecido [...] espumei... esbravejei... [...]” (POE, 2011, p.100).

Faz necessário um parêntese sobre uma particularidade presente nos contos de Poe e, conseqüentemente, em “O coração denunciador”, é a fixação que seus personagens principais sempre têm por determinado objeto, animal, ou parte do corpo etc. neste conto, a ideia fixa da personagem é o olho doente do seu senhorio. As obsessões em determinada coisa é uma das técnicas utilizadas por Edgar por transformar o comum em algo extraordinário e, assim, despertar o terror, isso é que diferencia Edgar dos outros autores góticos, ele trabalha o terror que está no interior do indivíduo.

Dando continuidade aos sintomas da esquizofrenia, o DSM-V (2013) também nos fala das ocorrências de humor, estas são comuns na esquizofrenia, no entanto, elas devem estar presentes por um curto período em relação ao período total da doença “Na oitava noite, fui mais cauteloso ao abrir a porta. Ri com gosto, entre os dentes, ao lembrar que podia vê-lo dormindo, e ele nem se quer sonhava com meus atos e pensamentos secretos” (POE, 2011, p.98). Salientando que na pessoa com esquizofrenia este humor <sup>5</sup>disfórico pode evidenciar formas de raiva ou ansiedade, tal como acontece com o cuidador.

Os casos de agressão e de violência dos acometido pela psicopatologia esquizofrênica são mais comuns em indivíduos do sexo masculino, mais jovens, impulsivos, com histórico de violência, que não aderem ao tratamento e fazem uso de substâncias. (DSM-V, 2013). Tais

---

<sup>5</sup> Que se opõe à euforia; contrário ao que se relaciona com otimismo, ânimo, sentimento de exaltação e de alegria.

características nos remetem não só ao personagem do cuidador em “O coração denunciador”, mas a todos os personagens de Poe, homens jovens, que de forma repentina tornam-se violentos e alguns deles sob o efeito do álcool. Assim, segundo O'Connor (2004), identificamos a inclinação de Poe a trabalhar com personagens *outsiders*, visto que o gênero curto proporciona a abordagem em figuras que desprezam as regras sociais.

Ao final do conto, é possível perceber quão Edgar é inovador em seu modo de escrever. Após o assassinato do senhorio, o cuidador recebe os policiais de forma tranquila, como nada houvesse acontecido. Com isso, a narrativa nos leva a crer que o personagem sairá ileso, no entanto, não é isto que acontece, Poe nos surpreende com sua técnica de unidade efeito ao finalizar o conto de modo que o leitor não está esperando.

Tal característica do autor nos possibilita analisar o comportamento do cuidador, perceba que ele não se entrega por livre e espontânea vontade, o cuidador tem alucinações com as batidas do coração do seu senhorio, o qual só ele escuta “Não podia suportar, por mais tempo aquela agonia [...] Miseráveis! Não finjam mais! Confesso o crime! Arranquem as tábuas, aqui... aqui... ouçam o bater do seu maldito coração!” (POE, 2011, p. 100). Há uma brecha na mente do cuidador que o impossibilita entender o que é real e o que não é, por isso suas atitudes são reflexos da doença que o acomete.

#### 4 CONCLUSÃO

Edgard Allan Poe é um dos principais escritores da Literatura Americana, não há como não associá-lo ao período de construção da identidade cultural dos Estados Unidos. Ele surge com suas narrativas macabras de cunho psicológico associação para desconectá-las à Literatura Romântica inglesa, inovando em diversos aspectos como: a criação do conto moderno, o horror e o terror no interior das personagens. Além disso, suas obras são trabalhadas dentro de situações do dia a dia, isolando “um determinado momento da vida humana e representando o ser humano solitário, e desta forma os estados emocionais dos personagens podem ser retratados de forma minuciosa” (BELLIN, 2011, P.46).

Por isso propomos a realizar uma análise psicanalítica do conto "O coração denunciador" de Edgar Allan Poe, a partir do que Freud fala sobre as psicoses, em especial a esquizofrenia. Nesta narrativa, observamos que a personagem do cuidador não tem passagem para realidade, diante disso, sua mente começa a criar novas realidades para diminuir a tensão psíquica, gerando assim os principais sintomas da patologia, os quais são: ausência de *insights*, alucinações, delírios, alterações de humor e comportamento catatônico. Tais manifestações foram verificadas na personagem do cuidador e por isso ele mata e esquarteja seu senhorio, salientando também a técnica de causa e efeito utilizada por Poe para surpreender o leitor.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 6023: informação e documentação/ referencias / elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA - ABP. **Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre, RS, 2013. 976 p.

BELLIN, Greicy Pinto. Edgard Allan Poe e o surgimento do conto enquanto gênero de ficção. ISSne.

CARRARO, Milena. **Análise do conto**: “O coração Delator, de Edgar Allan Poe, à luz da Filosofia da composição”. 2013. 43 F. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) Programa de Pós-graduação, Instituto Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba. 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/26956077-Analise-do-conto-o-coracao-delator.html>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

CHEIXAS, Arnaldo. Alucinação e delírio são a mesma coisa? Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/blog/terapia/alucinacao-e-delirio-sao-a-mesma-coisa/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **FREUD e o inconsciente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

GODIN, JeanGuy. Notas acerca da leitura de um texto literário no discurso analítico. *Letra Freudiana*, Rio de Janeiro, ano XIX, n. 26, 20

JARDIM, Luciane Loss. A fragmentação do eu na esquizofrenia e o fenômeno do transativismo: um caso clínico. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 267-284. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482011000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000100010)>. Acesso em: 28 maio 2018.

LAPLANCHE, Jeans Pontalis; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da psicanálise. 2 ed. Organizado pelo Professor Eloise. Tradução de Pedro Tamen. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/LoeciRibeiro/laplanche-e-pontalis-vocabulrio-de-psicanlise>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

LAWRANCE, David H. In: Edgard Allan Poe. **Estudos sobre a Literatura Clássica Americana**, Rio de Janeiro: Zahar, 2012. P. 95-119.



LEITE, Sonia. Delírio: contorno do real. **Psyche (Sao Paulo)**, São Paulo, v. 10, n. 17, p. 157-167, jun. 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-11382006000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382006000100010)>. Acesso em: 28 maio 2018.

MARTINS, Cleber. **Psicanálise Clínica: Entendendo a alucinação**. Disponível em: <<<https://psicanalisefocal.blogspot.com/2010/11/entendendo-alucinacao.html>>>. Acesso em: 28 maio 2018.

MORAIS, Geuza Ferreira de. **Etiologia e Esquizofrenia: Diferentes Perspectivas e Tendências Atuais**. São Paulo: FASU, 2006. 84 p. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/12901320-Etiologia-e-desenvolvimento-da-esquizofrenia-diferentes-perspectivas-e-tendencias-atuais.html>>. Acesso em: 20 maio 2018.

NOBRE, Thalita Lacerda. Algumas considerações psicanalíticas a respeito da esquizofrenia. **Psic.** São Paulo, v.20, n. 1, p. 67-78, 2011.

O'CONNOR, F. *The lonely voice: a study of the short story*. Hoboken: Melville House Publishing, 2004.

PETTA, Joyna. **Análise do Conto “O gato preto”**. Disponível em: <<http://joynapetta.blogspot.com.br/2008/11/anlise-do-conto-o-gato-preto-de-edgar.html>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

PISSURNO, Fernanda Paixão. **Revolução Americana**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/revolucao-americana/>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

POE, E. A. **ficção completa, poesia e ensaios**. Tradução de Oscar Mendes. Rio de Janeiro: Aguilar, 2001.

POE, Edgard Allan. **Histórias extraordinárias**. Tradução de Clarice Lispector. Ed. Especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

RABATE, Jean-Michel. Psicanálise e literatura: por que, hoje? **Trivium**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 162-171, dez. 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-48912017000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912017000200002)>. Acesso em: 16 set. 2018.

RIVERA, Tania. Arte e Psicanálise. In: *Espelhos em pedaços*. **Arte e Psicanálise**, Rio de Janeiro: Zahar, 2005, p.7-25.

SOUZA, Adalberto de Oliveira. “Crítica psicanalítica”. IN: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Ozana (Orgs.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2. ed. Maringá: Eduem, 2005.

VASCONCELOS, Clara Mayara de Almeida. **Quando Poe encontrou Pierce no cinema**: modo de representação indicial na investigação criminal em *The Raven* (2012). 2016. 186 f. Trabalho de Conclusão de curso (Tese). Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Joao Pessoa, 2016.

VITORINO, Isabelle. **Resenha Especial**: o coração delator por Edgard Allan Poe. Disponível em: <<http://www.mundodoslivros.com/2013/10/resenha-especial-o-coracao-delator-por.html>>. Acesso: 12 mar. 2018.